



AÇÕES DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR TORÁCICA EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Danilo Erivelton Medeiros Dias ¹
Suenildo Messias da Silva ²
Taynah Neri Correia Campos ³

RESUMO

A dor torácica é um dos sintomas mais frequentes em pacientes encaminhados ao serviço de emergência, sendo caracterizada por uma sensação ou desconforto na região torácica que pode ser percebida de diversas formas por aqueles que a sentem. Objetiva-se neste estudo identificar as ações de assistência de enfermagem e o manejo ao paciente acometido com dor torácica nos serviços de emergências. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de levantamento das publicações disponibilizadas na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) durante os meses de dezembro de 2019 a março de 2020. Na maioria dos artigos encontrados foram observados sintomas relacionados a dor torácica, tais como: a dispneia, palpitação, fraqueza, fadiga, vertigem, síncope ou dor epigástrica. Com relação aos instrumentos utilizados pelos enfermeiros, têm-se os protocolos assistenciais com a classificação de risco que vêm ao encontro das necessidades destes profissionais para a tomada de decisões, os quais são emergidos como tecnologias do cuidado. Este estudo buscou identificar as ações de assistência de enfermagem e o manejo ao paciente acometido com dor torácica nos serviços de emergências. Sendo assim, o enfermeiro utiliza-se de instrumentos através de protocolos, como a classificação de risco, a realização de eletrocardiograma, exame físico e apoio biopsicossocial, segurança e conforto.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio, Dor torácica, Enfermagem, Cuidados.

INTRODUÇÃO

A principal causa de morte no mundo se dá através das doenças do aparelho circulatório, atrelado a isso o infarto agudo do miocárdio é entendido como uma isquemia resultante da falta de aporte sanguíneo para as artérias coronárias e que pode acarretar a necrose do músculo cardíaco, isso porque a perpetuação no decorrer da vida faz com que as pessoas necessitem de cuidados permanentes com risco de recorrência (SANTOS et al., 2017).

¹ Graduando do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, demdias_show@hotmail.com.

² Graduado pelo Curso de enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau - PB, suenildo_ms@yahoo.com.br.

³ Orientador: Enfermeira, Mestre em saúde coletiva, Faculdade Ciências – UFRN/FACISA, taynahneri@hotmail.com.



Diante disso, é importante ressaltar que as principais causas das doenças cardiovasculares, segundo a American Heart Association, estão os maus hábitos de vida e de comportamento de saúde, principalmente para o IAM e o Acidente Vascular Cerebral (AVC), que incluem: fumo/uso do tabaco, obesidade, sedentarismo, dietas ricas em gordura e sódio, história familiar e genética de cardiopatias, altos índices de colesterol e de outros lipídeos sanguíneos, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e síndrome metabólica (PASSINHO R.S., et al 2018).

Os índices de óbitos por IAM ainda são bem expressivos, o que representa um alto custo para o país e desse modo é necessário à existência de cuidados clínicos de enfermagem voltados a promover o melhor conforto possível às pessoas nestas circunstâncias, porquanto estas ficam expostas à execução de diferentes procedimentos técnicos, além de permanecerem segregadas do contexto familiar, afastadas dos entes queridos e em interação com profissionais desconhecidos. Isso pode induzir à percepção de desconforto do paciente no ambiente hospitalar. (PONTES K.M.A et al, 2014).

De acordo com Caveião et al (2014) a dor torácica é um dos sintomas mais frequentes em pacientes encaminhados ao serviço de emergência, sendo caracterizada por uma sensação ou desconforto na região torácica que pode ser percebida de diversas formas por aqueles que a sentem. No entanto, o diagnóstico correto da síndrome coronariana aguda permanece um desafio para profissionais da área de saúde, e um número significativo de pacientes recebe alta incorretamente (CAVEIÃO et al., 2014).

Por conseguinte, a dor que é um sintoma clássico da síndrome coronariana aguda deve ter uma atenção e redobrada. Obstante a isso, o enfermeiro que atua em um serviço de emergência, na classificação de risco, precisa de estar atento em vigência da dor torácica, a qual pode ter sua origem uma isquemia cardíaca (VIEIRA et al., 2016).

Um dos fatores que contribui para a diminuição da mortalidade por infarto agudo do miocárdio é o rápido atendimento desses pacientes após o início dos primeiros sintomas, sendo necessário a preparação dos serviços de emergência e dos profissionais envolvidos e o diagnóstico rápido e preciso, ou seja, o tempo que decorre entre os primeiros sintomas de dor torácica e à chegada no serviço de emergência é primordial na definição diagnóstico e o tratamento, pois o desse atendimento pode reduzir a eficácia do tratamento adequado, consequentemente aumentar o risco de mortalidade (CAVEIÃO et al., 2014).

Por ser uma emergência clínica, o IAM necessita de um atendimento rápido e de qualidade, sendo primordial a preparação dos serviços de urgência e emergência e dos



profissionais envolvidos, dentre eles o profissional enfermeiro que por muitas vezes é responsável por prestar o primeiro atendimento (OLIVEIRA et al., 2018).

Portanto, diante da complexidade e da relevância das ações desenvolvidas pelo enfermeiro frente ao paciente e à família com diagnóstico de IAM, delineou-se o objeto desse estudo com a formulação da seguinte questão norteadora: “Quais as ações de enfermagem e qual o manejo dado ao paciente acometido com dor torácica nos serviços de emergências? Diante do exposto, a presente revisão buscou alcançar o seguinte objetivo: Identificar as ações de assistência de enfermagem e o manejo ao paciente acometido com dor torácica nos serviços de emergências.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de caráter integrativa que se propõe abordar o manejo da dor torácica nos serviços de emergências pelo enfermeiro.

A pesquisa foi realizada a partir de levantamento das publicações disponibilizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), durante os meses de dezembro de 2019 a março de 2020, considerando os artigos publicados entre os anos de 2013 a 2020.

Os critérios para inclusão das publicações foram: I) artigos disponíveis na íntegra; II) publicações entre os anos (2013 a 2020); III) língua portuguesa; IV) atendimento à questão norteadora: “Qual papel do enfermeiro líder em um serviço de emergência? Os critérios de exclusão foram: I) Notoriedade científica duvidosa; II) Publicações repetidas; e III) Literatura cinzenta. Foram encontrados 137 artigos e quando considerados os critérios de inclusão restaram 6 artigos para análise. Após uma leitura o corpus de análise foi composto por 4 artigos, sendo 2 da BDENF, 2 da LILACS.

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infarto agudo do miocárdio, Dor torácica, Enfermagem, Cuidados com a utilização do operador booleano AND para cruzamento em trio.



RESULTADOS

Após o cruzamento dos descritores foram encontrados 137 artigos nas Bases de dados LILACS e BDENF.

A Tabela 1 apresenta os resultados das publicações localizadas a partir das buscas realizadas com os descritores utilizados.

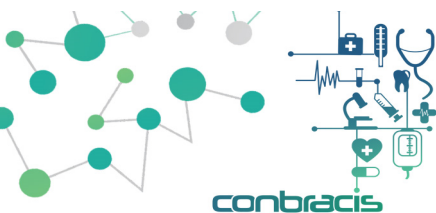
Tabela 1 – Descrição dos artigos identificados e suas respectivas bases de dados, de acordo com os descritores: Dor torácica, Enfermagem, Cuidados.

| Base de dados | Encontrados | Excluídos | Selecionados | Utilizados |
|---------------|-------------|-----------|--------------|------------|
| LILACS | 133 | 130 | 3 | 2 |
| BDENF | 4 | 1 | 3 | 2 |

O Quadro 1 exibe as características levantadas dos estudos selecionados para compor a discussão do estudo: autor principal, título do estudo, objetivos do estudo, ano de publicação e revista de publicação.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos de acordo com autor, título, objetivos, ano e revista de publicação.

| Autor Principal | Título | Objetivos | Ano | Revista |
|-----------------------------|--|--|------|----------------------------------|
| Felipe Gonçalves dos Santos | Avaliação da qualidade do atendimento ao paciente com síndrome | Estudo com objetivo de avaliar indicadores de qualidade no atendimento aos | 2015 | Revista Eletrônica de Enfermagem |



| | | | | |
|------------------------|--|---|------|-----------------------------------|
| | coronariana aguda no serviço de emergência | pacientes com suspeita de síndrome coronariana aguda (SCA) e associá-los a alta, óbito e tempo de internação hospitalar | | |
| Renata Soares Passinho | Sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio | Analisar as produções científicas a respeito da frequência dos sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio | 2018 | Revista de Enfermagem UFPE online |
| Aline Costa Vieira | Percepção dos enfermeiros de emergência na utilização de um protocolo para avaliação da dor torácica | Identificar a percepção de enfermeiros do serviço de emergência de um hospital do Sul do Brasil sobre a utilização de um protocolo de enfermagem para classificar dor torácica, | 2015 | Revista texto e contexto |
| Cristiano Caveião | Dor torácica: atuação do | Objetivo identificar a | 2014 | Revista de Enfermagem |

| | | | | |
|--|---|---|--|-------------------------|
| | enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola | atuação do enfermeiro frente ao paciente com dor torácica em uma unidade de pronto atendimento. | | do centro Oeste Mineiro |
|--|---|---|--|-------------------------|

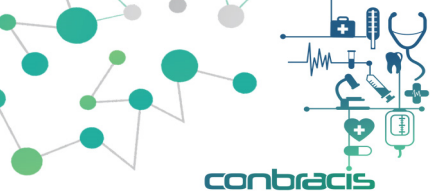
Para a sumarização dos resultados, foram analisados os dados referentes ao ano de publicação, a fonte do estudo e todos os artigos que discorrem sobre as ações de assistência de enfermagem e o manejo ao paciente acometido com dor torácica nos serviços de emergências.

DISCUSSÃO

De acordo com Santos et al (2015) as doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbidade e mortalidade no mundo e no Brasil. Assim, os países desenvolvidos e em desenvolvimento apresentam doenças cardiovasculares como a principal causa de morte, mas 80 % do impacto mundial da doença vem de países em desenvolvimento, como o Brasil, a qual representa ameaça ao desenvolvimento social e econômico sobretudo devido à grande proporção de óbitos que ocorrem prematuramente (SANTOS et al., 2015).

Diante disso, é importante ressaltar que as principais causas das doenças cardiovasculares, segundo a American Heart Association, estão os maus hábitos de vida e de comportamento de saúde, principalmente para o IAM e o Acidente Vascular Cerebral (AVC), que incluem: fumo/uso do tabaco, obesidade, sedentarismo, dietas ricas em gordura e sódio, história familiar e genética de cardiopatias, altos índices de colesterol e de outros lipídeos sanguíneos, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e síndrome metabólica (PASSINHO R.S., et al 2018).

Conforme Caveião et al (2014) a dor torácica é um dos sintomas mais frequentes em pacientes encaminhados para os serviços de emergência, sendo caracterizada por uma sensação ou desconforto na região torácica que pode ser percebida de diversas formas por aqueles que sentem, onde as manifestações mais comuns são a dispneia, palpitação, fraqueza, fadiga, vertigem, síncope ou dor epigástrica. Tal dor, é descrita como aperto, opressiva, com irradiação



para os membros superiores, mandíbula, dorso ou epigástrico, onde na maioria das vezes é acompanhada por náuseas, sudorese fria e vômitos. Ainda é caracterizada pelo sinal de Levine, o qual o paciente coloca sua mão espalmada sobre o centro do tórax (CAVEIÃO et al., 2014; PASSINHO et al., 2018).

Com relação aos instrumentos utilizados pelos enfermeiros, têm-se os protocolos assistenciais com a classificação de risco que vêm ao encontro das necessidades destes profissionais para a tomada de decisões, os quais são emergidos como tecnologias do cuidado. Outrora, nos serviços de emergência a triagem tem sido recomendada com o objetivo de contornar o problema de superlotação das unidades, priorizando o atendimento dos pacientes de acordo com a gravidade, tal triagem é feita pelo acolhimento com avaliação e classificação de riscos instituídos através de protocolos (VIEIRA et al., 2016; SANTOS et al., 2015).

De acordo com Vieira et al (2016) os usos de protocolos proporcionaram melhores condições para conduzir a terapêutica e o cuidado ao paciente com dor torácica, tais protocolos traz inúmeras vantagens como a correta classificação de risco e qualidade, a identificação mais fácil do tipo de dor, melhor definição das etapas do fluxo do atendimento, além de tornar o serviço mais organizado, humano e seguro, uma vez que é de suma importância relacionar os fatores de risco com a descrição da dor, que, geralmente em caso de infarto agudo do miocárdio, é referida como de forte intensidade, em queimação, aperto, opressão ou sufocação e superior a 30 minutos podendo ou não irradiar-se para outros locais (VIEIRA et al., 2016).

Desse modo, o enfermeiro é o profissional responsável e habilitado na realização do acolhimento com classificação de risco, também realiza a avaliação inicial dos pacientes com suspeita de síndromes coronarianas agudas, realiza o eletrocardiograma (ECG) e aciona imediatamente a equipe médica para indicação do tratamento apropriado (SANTOS et al., 2015).

Em suma, o enfermeiro é responsável também pela atuação de maneira pré-estabelecida e sincronicamente visando: eficiência, alta qualidade e contenção de custos. A partir da avaliação do grau da dor torácica, um exame físico criterioso e minucioso deve ser realizado um eletrocardiograma conforme prescrição médica para confirmação do diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. Atrelado a isso, o enfermeiro intervém com cuidados como a necessidade de oxigenação/ventilação, circulação/perfusão, controle/conforto da dor, segurança biopsicossocial e espiritual, ainda no diagnóstico precoce deve avaliar sinais vitais, acesso venoso periférico, coleta de sangue e administrações de medicações (CAVEIÃO et al., 2014).



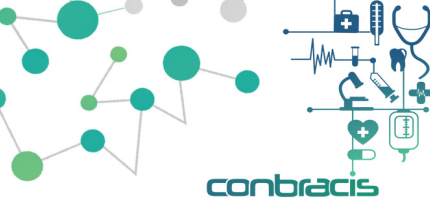
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar as ações de assistência de enfermagem e o manejo ao paciente acometido com dor torácica nos serviços de emergências. Sendo assim, a dor torácica mostrou-se ser um sinal e sintoma mais prevalentes em pacientes acometidos por síndromes coronarianas agudas e que a enfermagem tem um papel fundamental na identificação dos mesmos.

Contudo, a identificação dos sinais de dor torácica em serviços de emergências através de protocolos utilizados na assistência de enfermagem evidencia a competência técnica através do conhecimento técnico/científico e a capacidade de tomada de decisões, para oferecer assistência de qualidade, evitando sofrimentos, erros e até mesmo a morte.

REFERÊNCIAS

1. CAVEIÃO, C; SANTOS, R.B; MONTEZELI, J.H; VISENTIN, A; BREY, C; OLIVEIRA, V.B.C.A. Dor torácica: atuação do enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.4, n.1, p.921-928, jan/abr.2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26605>. Acesso em: 10 dez. 2019.
2. PASSINHO, R.S; SIPOLATTI, W.G.R; FIORESE, M; PRIMO, C.C. Sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12. n.1, p. 247-264, jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22664>. Acesso em: 10 dez. 2019.
3. SANTOS, B.S; MAIER, S.R.O; RODRIGUES, A.Z; OLIVEIRA, W.S; SANTOS, T.A. Infarto agudo do miocárdio: abordagem com enfermeiros de uma unidade intensiva coronariana. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n.12, 5153-5, dez. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33777>. Acesso em: 25 jan. 2020.
4. SANTOS, F.G et al. Avaliação da qualidade do atendimento ao paciente com síndrome coronariana aguda no serviço de emergência. **Revista Eletrônica de**



Enfermagem, [internet], v. 17, n. 4, out/dez. 2015. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832620>. Acesso em: 05 fev. 2020.

5. VIEIRA, A.C; BERTONCELLO, K.C.G; NASCIMENTO, E.R.P; HAMMERSCHMIDT, K.S.A; ZEFERINHO, M.T. Percepção de enfermeiros de emergência ao usar um protocolo de avaliação de dor no peito. **Revista texto e Contexto enfermagem**, [online], v. 25, n. 1, abr. 2016. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100326&lng=es&tlng=pt. Acesso em: 05 fev. 2020.